

## Brasil volta a comemorar Semana da Amamentação na data mundial

Depois de alguns anos de realização em diferentes datas, a Semana da Amamentação voltará agora a ser comemorada em conjunto com os outros países, em data fixa, sempre de 1 a 7 de agosto. “As constantes mudanças geraram dificuldades no planejamento de ações e insatisfação por parte dos envolvidos”, comenta a dra. Graciete Vieira, vice-presidente do Departamento Científico (DC) de Aleitamento Materno da SBP. Por isso, no final do ano passado, o DC resolveu fazer uma ampla consulta, pela Internet, aos profissionais envolvidos com a realização da Semana no Brasil. A grande maioria dos votantes (71% ou 443 de 620) escolheu a data mundial. A proposta foi então levada ao Seminário para Definição da Política Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (MS), realizado em fevereiro de 2006, em Brasília. “A aprovação da data pela maioria dos participantes foi decisiva para que o Comitê Nacional de Aleitamento Materno do Ministério efetuassem a mudança, informa dra. Elsa Giugliani, presidente do DC da SBP e representante da entidade no Comitê. A Semana Mundial da Amamentação (SMAM) é uma iniciativa da Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno (WABA), foi concebida em 1992 e é realizada anualmente em mais de 120 países.

## Entrevista Muito trabalho e grande participação

*Pediatra e sanitarista, professora da USP, dra. Ana Cecília Sucupira coordena, desde outubro do ano passado, a Área Técnica da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (MS). Na entrevista, chamou a atenção para o fato do próprio título do cargo que ocupa exprimir a prioridade dada ao incentivo à amamentação. Confira, a seguir.*

**Dra. Ana, ao invés de um coordenador, como era tradicional no Ministério, a sra. convidou cinco pessoas para assessorar as políticas relacionadas ao aleitamento materno. Por que?**

Quando assumi, havia uma pessoa responsável, que decidi sair. Resolvi então criar um Comitê Nacional de Aleitamento Materno, com profissionais de expressão. Convidei João Aprígio, coordenador nacional da Rede de Bancos de Leite Humano; Marina Réa, da IBFAN; Ana Maria Segal, da Unicamp, que já foi coordenadora de Saúde da Criança; Keiko Teruya, de Santos, e Elsa Giugliani, da SBP. A proposta de criação do Comitê, na verdade, já estava prevista na Declaração de Innocenti, que o Brasil assinou. Ampliamos o nível de participação dos setores que têm tradição na área nas decisões do Ministério.

**Como está o trabalho do Comitê?**

Em fevereiro, realizamos um seminário para a definição de uma política nacional de amamentação, e oficializamos o grupo. A partir desse Seminário, temos uma agenda de 21 pontos. O Comitê tem se reunido mensalmente, durante dois dias. Nos intervalos também estamos sempre em contato.

**Quais as prioridades?**

A prioridade da agenda foi definir a SMAM, pela necessidade de uma antecedência grande na preparação.

**O que foi decidido?**

Em conjunto com SBP, estamos no processo de definição da madrinha, cujas fotos estarão no material e que será convidada para o evento de abertura da Semana. Já fizemos a solicitação interna, no MS, de confecção de 1 milhão e 700 mil folhetos e 300 mil cartazes, que serão distribuídos para todos os es-

tados e municípios. Também estamos discutindo a produção de uma mensagem para veiculação na televisão e no rádio.

**Qual a importância dessa parceria com a SBP?**

A Sociedade já tem uma grande tradição de atividades e divulgação do aleitamento materno. Acho que a parceria com o MS amplia a capacitação de atuação tanto do Ministério, quanto da SBP. Por isso, consideramos fundamental esse entendimento.

**Que outras estratégias foram definidas?**

Durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno, no dia 3, haverá, em todos os estados, o Dia Nacional de Monitoramento da Lei Nº 11.265. Também estamos planejando mobilizar alunos do ensino fundamental.

**Como será isso?**

Pensamos em fazer um concurso com o tema da amamentação e uma cartilha dirigida aos estudantes. São idéias que ainda dependem de articulações que estamos começando a fazer. A cultura do aleitamento materno foi substituída pela cultura da mamadeira e há uns 30 anos estamos tentando retornar à anterior. Acreditamos que isso precisa ocorrer desde os primeiros anos de vida. A divulgação precisa ser feita nas escolas, para todas as faixas etárias. No Seminário de Brasília, uma das propostas aprovadas foi a criação de cursos para os idosos.

**Como seriam?**

Essa é uma população que não amamentou e tem grande influência sobre os filhos e netos. A proposta é incentivar as “avós amigas do aleitamento materno”. Santos tem essa experiência. No Ceará alunos da Faculdade de Medicina e também os Bombeiros fizeram cursos para as avós.



Luís Oliveira / MS

**O que mais foi aprovado no Seminário de Brasília?**

Vamos fazer cursos de atualização para multiplicadores nos estados. Serão 16 horas, e dois focos: a atenção básica e a hospitalar. Estamos convidando os avaliadores da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, as pessoas que são referência em aleitamento materno, para que sejam multiplicadores desse conhecimento.

**Para a atenção básica, há algum plano específico?**

Estamos criando um grupo de trabalho para rever o que já existe na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, no Rio de Janeiro e em outros estados e queremos ampliar para o Brasil, com a chancela do MS.

**Sobre a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, há uma proposta, inclusive do Departamento de Aleitamento da SBP, de revisão dos novos pré-requisitos para o credenciamento...**

Do Seminário saiu a proposta de retirar todos os novos pré-requisitos para a habilitação como Hospital Amigo da Criança. São critérios que foram sendo acrescentados aos 10 Passos. Agora haverá uma discussão interna no MS, com pareceres de outras áreas. Outra indicação importante do Seminário foi uma mudança no sistema de avaliação dos hospitais, que antes era feita a cada três anos em todos. O novo sistema é de avaliação permanente. Serão sorteados dois hospitais por mês a serem avaliados e, assim, todos têm que estar sempre alertas.

## Mobilização e filiadadas Dia D de Monitoramento

No dia 3 de agosto será realizado, em todo país, o “Dia D de Monitoramento” da legislação que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e produtos de puericultura correlatos. A mobilização segue o tema da Semana 2006, que em todo o mundo marca os 25 anos do Código Internacional sobre o assunto. Segundo a dra. Marina Réa, conselheira da Rede Internacional de Defesa do Direito de Amamentar/Brasil (IBFAN), a previsão é que o “Dia D” também ocorra em alguns países da América Latina – como Costa Rica, Guatemala e República Dominicana. Cerca de 40 países têm uma legislação de defesa da amamentação contra interesses comerciais.

Durante a mobilização, profissionais das Vigilâncias Sanitárias Estaduais, da IBFAN, de faculdades e de diversas entidades, atuarão em conjunto nos pontos de venda dos produtos alimentares e leites industrializados, analisando a segurança comercial, as práticas de promoção comercial e a rotulagem. “Se constatada alguma irregularidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) será informada”, diz a dra. Marina. Antes, o primeiro monitoramento nacional coordenado pela Anvisa, previsto para maio e junho, produzirá um documento sobre a situação do cumprimento das normas de proteção à amamentação, com previsão de divulgação durante a SMAM.

Conquistada em 1988, a Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) “era uma lei sanitária, que foi se desatualizando com a chegada de novas tecnologias no campo da comunicação. Resoluções foram criadas e a lei veio para unir os adendos ao texto da Norma, num documento que abrange também questões relacionadas à internet, televisão e *merchandising*”, explica a dra. Marina, acrescentando que, no Brasil, “são poucas as indústrias de leite infantil que não cumpram a legislação. Na maioria das vezes, quando isso ocorre é por desconhecimento. Os comerciantes varejistas erram com mais frequência, mas ao saberem da lei, buscam correção”, conclui.

## Rio Grande do Sul prepara o ENAM

O Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul** (SPRS) está participando ativamente da organização do IX Encontro Nacional de Aleitamento Materno (ENAM), que ocorrerá de 03 e 06 de setembro, em Porto Alegre (RS). “Estamos esperando 1200 pessoas, entre profissionais, estudantes e interessados na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, adianta o dr. Roberto Issler, secretário do Comitê. Tendo como tema central “Aleitamento Materno: Conquistando Saúde, Protegendo a Vida”, o evento é uma realização da Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN), do Brasil e de Porto Alegre, com apoio do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Rio Grande do Sul, Secretarias do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de várias entidades. O contato para informações e inscrições é [www.enam.org.br](http://www.enam.org.br).

## Itabuna e o Prêmio Bibi Vogel

“Nós somos o único de uma região enorme”, informa a coordenadora do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Amigo da Criança Manoel Novaes, em Itabuna, no sul da Bahia, enfermeira Neiva Gomes. Segundo ela, o Prêmio Bibi Vogel “veio em boa hora”: “Prendemos comprar um veículo para melhorar o sistema de coleta e distribuição do leite materno, investir no re-equipamento e iniciar a implantação de quatro pontos estratégicos de coleta de leite humano ordenado em postos de saúde do município”. Criado em 2000, o BLH passou por dificuldades, mas respondeu com criatividade. Ano

passado, fez uma campanha que teve Daniela Mercury como madrinha: “Sou mulher, sou cantora, sou mãe. Sou amiga do peito. E você? Doe leite”, dizia a mensagem, que gerou resultado imediato. Além disso, o BLH capacitou grupos de agentes comunitários para instruir as mães sobre o aleitamento materno após o retorno à casa. Fizeram também um trabalho de “sensibilização” com representantes dos 24 municípios vizinhos de Itabuna. O Prêmio tem como objetivo reconhecer os municípios brasileiros que se destacaram em ações inovadoras de promoção do aleitamento materno. Foi instituído pelo Ministé-



Neiva com seu filho Alexandre, de 3 anos

rio da Saúde e conta com o apoio de várias instituições, como a SBP. Em dezembro, Araguaína (TO), Brasília (DF), Pirai (RJ), Maringá (PR) e Itabuna (BA) receberam 50 mil reais por suas iniciativas. O Bibi Vogel é uma homenagem à modelo, atriz e precursora na luta pelos direitos das mulheres, entre os quais a amamentação.

## expediente



Informativo da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

**Conselho Editorial**  
Dioclécio Campos Jr. (presidente)  
e Ana Lúcia Figueiredo  
(Departamento Científico de Aleitamento Materno).



**Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP**  
Elsa Giugliani (presidente/ RS)  
Graciete Oliveira Vieira (vice-presidente/ BA)  
Elzimar Ricardino A. e Silva (ES)  
Feliciano Santos Pinheiro (MA)  
Roberto Diniz Vinagre (MT)  
Ana Lúcia Martins Figueiredo (RJ)  
Hugo Issler (SP)  
Valdenise Martins Laurindo Tuma Calil (secretária/SP)  
Maria José Guardia Mattar (SP)  
Luciano Borges Santiago (MG)  
Rosa de Fátima Silva Vieira Marques (PA)  
Lélia Cardamone Gouvêa (SP)

**Endereço para correspondência**  
SBP/ Rua Santa Clara, 292 - Copacabana - Rio de Janeiro CEP 22041- 010 - RJ  
Tel. (21) 2548 1999 Fax: (21) 2547 3567 [imprensa@sbp.com.br](mailto:imprensa@sbp.com.br) [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)

## SBP Responde

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP responde às dúvidas de mães e profissionais. O endereço é [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br) (ver Departamento Científico / Aleitamento Materno / Fale conosco).

**O aleitamento cruzado é contra-indicado mesmo nos casos em que se conhece o histórico médico da doadora? Qual a diferença em relação ao que é oferecido pelo Banco de Leite Humano (BLH)?**

Não recomendamos o aleitamento cruzado pelo risco de transmissão de doenças, que existe também com a ordenha. Quando o bebê mama no peito, o perigo aumenta ainda mais, porque podem ocorrer micro-lesões na aréola e mamilo. A contra-indicação existe mesmo quando se conhece o histórico da doadora, pois esta poderá ter sorologias negativas no pré-natal e estar na janela imunológica (incubando uma doença, sem sintomas). Já com o leite oferecido no BLH, não se considera aleitamento cruzado, pois há todo um processo de seleção, esterilização (pasteurização a temperatura de 62,5° C por 30 minutos, o que garante a inativação térmica de 100% dos microorganismos patogênicos e 99,9 % da flora saprófita, inclusive o HIV), e controle microbiológico. No caso da criança adotada, a mãe adotiva é responsável por seu filho e, desta forma, pode amamentar pelo processo de relactação. Obviamente a criança deve ter também sorologias negativas, pois também existe o risco de contágio da mãe que amamenta, quando o bebê apresenta doença infecciosa transmissível.

Drs. **Luciano Borges Santiago** e **Maria José Guardia Mattar** / Departamento Científico de AM da SBP.

## Teoria e Prática

### Curso de capacitação em Minas Gerais

“Capacitação na técnica de aleitamento materno” foi o tema do Curso Pré-Congresso realizado pelo Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Mineira de Pediatria (SMP)**, em parceria com o Departamento de Pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o VI Congresso Mineiro de Pediatria, dia 22 de abril. “Enfatizamos a prática”, diz o presidente do Comitê, dr. Luciano Borges. “Durante o curso, fomos até as lactantes e analisamos todos os detalhes da técnica, em pequenos grupos supervisionados. Muitas das dificuldades que ocorrem na amamentação – patologias em geral, fissuras, mastites – e que podem levar ao desmame, são resultado de

pega e posições incorretas do corpo do bebê ou da mãe. Saber avaliar a mamada já é meio caminho andado para uma boa orientação às mães”, ressalta. Também fizeram parte da programação aulas de “anatomia e fisiologia da mama” e “relaxação”. Participaram profissionais de saúde, entre enfermeiros, psicólogos e pediatras. Foram feitos testes antes e depois, e “o acerto aumentou em 70%”, informa.



Enfermeira Suzana mostra a técnica

### São Paulo prepara SMAM

O Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP)** já está preparando as atividades para a SMAM, que vão envolver a divulgação do tema desse ano nos quadros de avisos das empresas do estado, no jornal da SPSP e na imprensa em geral. No portal da SPSP, serão disponibilizadas informações dirigidas aos pediatras: “A idéia é promover um canal de comunicação ágil, para esclarecer questões teóri-

cas e práticas”, diz a dra. Laís Bueno, do Comitê. O disque-amamentação ocorrerá, como já é tradicional, esclarecendo as dúvidas da população. Também já está sendo preparado o programa do Congresso da SPSP, que ocorrerá de 17 à 21 de março de 2007: “Nossa intenção é promover ampla participação, com temas como “a mãe que trabalha e amamenta”, adianta dra. Laís.

### Qualificação em Bancos de Leite de Santa Catarina

Com objetivo de qualificar os profissionais de Bancos de Leite (BLH) do estado e com o apoio da regional da **Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP)**, foi realizado em Joinville (SC), em dezembro, o “Curso de Processamento e Controle de Qualidade de Leite Humano Ordenado”. Foram 40 horas de aulas práticas e teóricas, ministradas pelo dr. Franz Reis Novak. Participaram 43 profissionais que atuam nos 11 BLHs de Santa Catarina e também do Banco que está em fase de implantação. “A promoção do aleitamento materno, como estratégia básica de prevenção da mortalidade infantil, deve ser uma prioridade para governos e sociedade civil”, assinala a presidente do Comitê de Aleitamento Materno da SCP, dra. Maria Beatriz do Nascimento. O curso foi fruto de uma parceria entre a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, a Secretaria Estadual de Saúde e a Maternidade Darcy Vargas.

### Pernambuco amplia treinamento

Após capacitar 2.545 profissionais das maternidades da rede municipal, equipes do Programa Saúde na Família e agentes comunitários de Recife, agora o Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria de Pernambuco (SOPEPE)** inicia treinamento dos profissionais de postos de saúde e policlínicas. “A amplitude do trabalho já feito é motivo de satisfação e recompensa nossa dedicação”, comentou a presidente o Comitê, dra. Lúcia Trajano, assinalando que tudo foi possível graças ao convênio entre a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Recife e a SOPEPE, firmado em 2001. Agora, o Comitê se une também à prefeitura de Olinda, e já prepara a

capacitação e a estruturação da Maternidade Municipal Brites de Albuquerque, com objetivo de torná-la, até o final do ano, o primeiro Hospital Amigo da Criança da cidade. Para a SMAM, dra. Lúcia Trajano adianta que o Comitê está organizando um “Café com especialista”, com um estudioso conhecido nacionalmente. O grupo também sugeriu o tema do aleitamento materno para o concurso de pinturas do XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria, a ser realizado entre os dias 7 e 11 de outubro, no Recife. Para mais informações sobre o evento, cujo tema é “Pediatria: Ciência e Arte”, acesse [www.cbpediatria2006.sbp.com.br](http://www.cbpediatria2006.sbp.com.br).

### Novas curvas da OMS são prescritivas

#### O estudo foi feito com crianças amamentadas – modelo de crescimento saudável

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, em abril, as novas curvas de crescimento e desenvolvimento infantil de zero a cinco anos. O estudo foi feito com crianças de seis países – Brasil, Gana, Índia, Noruega, Omã e Estados Unidos –, saudáveis e amamentadas pelo menos até o final do primeiro ano de vida, sendo o aleitamento materno exclusivo ou predominante nos primeiros quatro meses, no mínimo. De acordo com a pesquisa, apesar da existência das diferenças individuais, em grandes populações, regional e globalmente, o crescimento médio é notadamente semelhante. Os novos padrões provam que as diferenças de crescimento entre as crianças são mais influenciadas pela nutrição, práticas alimentares, ambiente e cuidados com a saúde do que com fatores genéticos ou étnicos.

Dra. Elsa Giugliani, presidente do Departamento de Aleitamento da SBP, representou o Brasil no primeiro curso para treinadores que irão capacitar os profissionais de saúde a usarem as novas curvas. Para isto, esteve, em maio, em Barbados, no Caribe: “Na primeira semana recebemos o curso. Na segunda, o ministramos para um grupo de lá”. Segundo dra. Elsa, as novas curvas diferem das anteriores: “Foi confirmado que as crianças amamentadas passam a ganhar menos peso que as alimentadas artificialmente a partir do terceiro ou quarto meses”, informou, lembrando que os padrões anteriores eram criticados por terem sido elaborados com maioria de crianças alimentadas com leite artificial, enquanto se sabe que o ideal é o leite materno. “O novo padrão é um marco, uma mudança de paradigma”, disse, explicando que “a principal característica é ser prescritivo”, ou seja, “pela primeira vez não é dito simplesmente como as crianças crescem, mas como DEVEM crescer – já que participaram crianças amamentadas, com nível sócio-econômico razoável, que faziam puericultura, e tinham mães não fumantes, por exemplo”, explica. Para mais informações, o endereço é [www.who.int/childgrowth](http://www.who.int/childgrowth).

## Gotas

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP já prepara sua reunião, que esse ano será em Feira de Santana, na Bahia. Na oportunidade, aproveitando a presença dos especialistas na cidade, a SBP realiza, de 9 a 11 de novembro, Simpósio com

o tema “A mulher e a amamentação”. O evento conta com o apoio da Sociedade de Pediatria de Feira de Santana (SOPEFS), da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Bahia (SOGIPA) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O III Congresso Paulista de Bancos de Leite Humano e o XIII Encontro Paulista de Aleitamento Materno ocorrerão em Guarulhos, entre 29 de novembro e 02 de dezembro, informa dra. Maria José Mattar, do Departamento de Aleitamento Materno da SBP e vice-presidente do Comitê da SPSP. O even-

to é uma realização da Associação Brasileira dos Profissionais que atuam em BLH e Aleitamento Materno (ABPBLH), presidida pela dra. Maria José, e da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Para mais informações, acesse [www.abpblh.org.br](http://www.abpblh.org.br).

## Caros Amigos

A importância do apoio social à amamentação e à maternidade estará no centro dos debates na Semana Mundial da Amamentação (SMAM), em agosto. A comemoração das bodas de prata do Código Internacional que deu origem à conhecida Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) certamente proporcionará essa importante reflexão. São condutas em 2006 transformadas em lei no Brasil – aprovada pelo Congresso Nacional, já sancionada pelo presidente da República e publicada no Diário Oficial. Agora, cabe a todos nós que trabalhamos para a promoção do aleitamento materno levarmos ao conhecimento da população a nova legislação, sua força e importância. É o mote para que a sociedade entenda que a amamentação é direito de crianças e mães, mas que protegê-la é dever de todos. A Sociedade Brasileira de Pediatria tem satisfação em contribuir nessa luta, com objetivos tão oportunamente coincidentes com outro movimento no qual temos concentrado muitas energias, a campanha pela ampliação da licença-maternidade. Que todas as vezes se unam! Arregacemos as mangas!

Abraços a todos,

**Dioclécio Campos Jr.**

Presidente da SBP

**Elsa Giugliani**

Presidente do Departamento

Científico de Aleitamento Materno da SBP

## Proteção à amamentação é tema da SMAM e lei no Brasil

A proteção social ao aleitamento materno estará em foco na Semana Mundial da Amamentação (SMAM) de 2006 – que ocorrerá de 1 a 7 de agosto – e tem como tema “Os 25 anos do Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno”. No País, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) foi instituída em 1988 e esse ano transformada na lei nº 11.265, publicada em janeiro no Diário Oficial. Regulamenta também o uso e a comercialização de chupetas, bicos e mamadeiras, cujos rótulos devem exibir em destaque que “a criança que mama no peito não necessita” desses produtos, acrescentando que seu uso prejudica o aleitamento materno. De acordo com o texto, nos rótulos de alimentos para a faixa etária deve constar inscrição, advertindo que o produto “somente deve ser incluído na alimentação de crianças com menos de um ano com indicação expressa de médico ou nutricionista”, além da lembrança de que “o aleitamento materno evita infecções e alergias e fortalece o vínculo mãe-filho”.



É exigida também informação sobre o preparo inadequado. Estão proibidas ainda doações ou vendas a preços reduzidos de leites, bicos e mamadeiras, tanto para maternidades, quanto para instituições de assistência.

Para **Ana Paula Guedes (foto)**, mãe pela primeira vez, a lei vem para formalizar uma tendência natural: “estou feliz em amamentar Aline e pretendo manter o leite materno até os dois anos, pois é mais saudável”. Veja a íntegra da lei no portal [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br). (Departamento Científico/Aleitamento Materno/Notícias)



**Dr. Dias Rego,** (foto) pediatra há 40 anos, integrante da Academia Brasileira de Pediatria, um dos grandes defensores do aleitamento mater-

no, é chefe do Serviço de Pediatria do Hospital Maternidade Alexander Fleming, no Rio de Janeiro – o primeiro Hospital Amigo da Criança (HAC) do Estado e onde o **SBP Amamentação** fez as fotos desta edição. Seu depoimento: “Todos devemos promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. E destas três palavras, talvez

a que mais se aplica à lei é proteger. Uma proteção legal. A lei vai agir em um território onde nós profissionais de saúde muitas vezes não conseguimos. Atuará junto à população, informando que não se deve usar chupeta e mamadeira – pois estas criam o que chamamos de confusão do mamilo –, que não se pode associar a imagem de crianças saudáveis ao uso de leite durante o período de até um ano de idade, que a propaganda deve ser ética. Mas o principal é conversarmos com as mães, orientando e não dando ordens. Precisamos trabalhar juntos na conscientização das famílias. Percebo que, no Brasil, a antiga Norma e agora lei vem progressivamente sendo cumprida”, disse.



**Rosângela Silva (foto)**, enfermeira, trabalha na maternidade Alexander Fleming desde 1989. Em sua experiência, observa

que, o mais difícil, na conscientização sobre o aleitamento materno, é a mudança dos hábitos antigos. “O uso da chupeta e da mamadeira é uma coisa muito divulgada fora do hospital. Quanto mais novas as pacientes, mais facilmente compreendem. Mas mesmo essas, geralmente, têm um acompanhante de mais idade, com outros hábitos e que precisa de uma orientação maior. Então, além de informar a mãe, temos que instruir a família. Por isso, a lei é uma vitória. Incentivamos muito o aleitamento materno. Iniciamos o aconselhamento na sala de espera do pré-natal. Mas a divulgação fora, na sociedade, ajuda muito no sucesso da amamentação exclusiva até o sexto mês e até os dois anos ou mais com alimentos complementares”, frisou.